

Multimercados se destacam, com ganhos que podem superar 50%

Valorização do dólar este ano contribuiu para desempenhos mais fortes. Alguns fundos, porém, têm rentabilidade negativa

POR ANA PAULA RIBEIRO

01/10/2018 4:30



Fundos globais ainda são destinados a uma parcela restrita de investidores, chamados de 'qualificados' - AP / Richard Drew

SÃO PAULO - Em expansão, a indústria de fundos no Brasil já registra um patrimônio de quase R\$ 4 trilhões. Uma das categorias que mais cresce é a de multimercados (que investe em diferentes tipos de ativos). Em 12 meses, essas carteiras atraíram R\$ 57,6 bilhões em aplicações, mais da metade dos R\$ 100,1 bilhões de captação líquida de toda a indústria. Segundo analistas, essas carteiras são uma boa opção em períodos de maior volatilidade. Mas o que se vê, na verdade, são resultados bastante díspares, que vão de ganhos acima de dois dígitos a rentabilidade negativa.

MOVIMENTO DOS FUNDOS

Veja os fundos de investimento que ganharam e perderam

Ajuda do câmbio Fundos com exposição em dólar acumulam ganho maior

+53,11%

SAFRA S&P

+51,9%

SAFRA S&P TOP

+51,78%

ITAÚ MULTIMERCADO
S&P500

+47,82%

M SQUARE GLOBAL
EQUITY MANAGERS

+42,3%

VIC GLOBAL
RENDA VARIÁVEL

Multimercados em destaque Os que ganharam muito...

+32,53%

SEIVAL FGS
AGRESSIVO

+30,22%

VERSA LONG
BIASED

+26,98%

CSHG ALLOCATION
MILES

+25,2%

MURANO

+22,46%

WESTERN ASSET
US INDEX 500

...e os que perderam

-15,56%

ALASKA RANGE

-7,65%

XP GOLD

-7,53%

CITIFIRST CAPITAL
PROTEGIDO V

-5,9%

MAREJO AZUL

-3,1%

CITIFIRST CAPITAL
PROTEGIDO GLOB/

Todos os fundos têm patrimônio líquido acima de R\$ 50 milhões, mais de 50 cotistas e no mínimo 12 meses de histórico

Fonte: Economática e XP Investimentos

O GLOBO

Levantamento feito pela XP Investimentos, com base nos dados da Economática, elenca os fundos mais atraentes nos últimos 12 meses (até agosto) e aqueles com a pior performance. Foram consideradas as carteiras com patrimônio líquido de no mínimo R\$ 50 milhões, mais de 50 cotistas e ao menos 12 meses de histórico. A maior rentabilidade foi de 52,11% e, a menor, de -15,56%.

— Em 2017, os ganhos dos multimercados ocorreram pela queda dos juros. Este ano, vimos uma difusão maior dos resultados. Os que mais se destacaram foram aqueles com exposição ao dólar — explica Gustavo Pires, sócio e responsável pela plataforma de fundos da XP.

ALGORITMOS EM AÇÃO

Pires lembra ainda que os fundos de pior desempenho foram afetados por mudanças de tendência mais rápidas do que o esperado. Ele cita como exemplos a paralisação dos caminhoneiros e a instabilidade gerada pelo período eleitoral, que afetaram o preço dos ativos. Já eventos como as crises cambiais na Turquia e na Argentina, e a guerra comercial entre Estados Unidos e China, levaram à valorização do dólar.

— Algumas tendências acabam não ficando claras e dão alguma dificuldade para o gestor manter a estratégia traçada para o médio ou longo prazo — diz Pires.

De fato, os maiores ganhos foram registrados pelos multimercados que investem no exterior e têm exposição cambial, ou seja, o fundo lucra com a valorização do dólar — que em 12 meses foi de 29,9% — e com os ganhos do ativo investido.

Com isso, o Safra S&P e o Safra S&P Top acumulam, no período, ganhos de 53,11% e 51,9%, respectivamente, beneficiando-se não apenas da alta do dólar, mas do bom desempenho do índice S&P 500, da Bolsa de Nova York, que vem registrando recordes. Para efeito de comparação, a taxa DI, que é o juro dos empréstimos entre instituições financeiras e que segue de perto a Selic, ficou em 6,84% no período de 12 meses findo em agosto. Segundo a Safra Asset Management, esse tipo de carteira permite oferecer aos clientes uma estratégia global de investimento.

Excluindo-se os fundos que ganharam devido à exposição ao dólar, o de maior rentabilidade foi o Seival FGS Agressivo, com 32,53%. Ele busca oportunidades em quatro tipos de ativos: moedas, juros, índices de ações e *commodities*. Mas quem determina a alocação dos recursos não é um gestor, e sim um algoritmo.

Carlos Groehs Chaves, diretor executivo da Seival Investimentos, atribui o ganho ao fato do fundo ter percebido antes movimentos como a alta do dólar e a queda da cotação do trigo após o início da disputa comercial.

— Conseguimos perceber a valorização do dólar antes e, mais recentemente, os ganhos possíveis com a guerra comercial. Identificamos tendência e tentamos surfar nessas ondas — explica Chaves, acrescentando que o desempenho do fundo não tem relação com os índices de ações brasileiros.

Os fundos multimercados mais tradicionais também mostram boa rentabilidade. Como o Itaú Hedge Plus, com ganhos de 17,33%, e o Itaú Global Dinâmico, com 8,6%.

— O Hedge Plus tem um estilo de gestão que busca ganhos a curto prazo. Já o Global Dinâmico mira o longo prazo, mas faz ajustes técnicos quando a correlação entre os ativos muda muito — diz Andrea Moufarrege, gerente de Comunicação de Investimentos da Itaú Asset Management.

Entretanto, há multimercados tradicionais com desempenho abaixo do DI. O CSHG Verde é o maior exemplo. A carteira, lançada em 1997, é reconhecida como uma das mais bem geridas do Brasil. Nos últimos 12 meses, porém, tem um ganho modesto, de 4,19%. Uma das razões foi a forte variação do dólar.

Já o pior desempenho foi o do Alaska Range, com -15,56%. Procurada, a Alaska Investimentos preferiu não se pronunciar. Mas, em carta aos cotistas do fundo, a gestora atribuiu as perdas à valorização do dólar.